



MEMÓRIA

Depoimentos inéditos resgatam a história da JF

O Centro de Memória da Justiça Federal de São Paulo está realizando um trabalho de resgate da história da JF sob o olhar dos juizes federais que fizeram ou ainda fazem parte dela. Estão sendo registrados os depoimentos dos principais "atores" do (re)nascimento da JF, desde a sua criação pelo Ato Institucional nº 2, em 1965, até os dias atuais.

Para conhecer um pouco mais esse trabalho, o *Informativo JF-São Paulo* entrevistou a supervisora do Centro de Memória, Carmen Lúcia Uehara Gil:

JF Informativo – Desde quando o Centro de Memória da JF está em funcionamento?

Carmen: O Centro de Memória é fruto de um trabalho realizado no ano de 2000 pela Seção de Organização e Métodos que, juntamente com a Associação dos Arquivistas do Estado de São Paulo, fez um trabalho de higienização e cadastramento no sistema eletrônico de cerca de 500 mil processos, datados de 1821 até 1991. A partir desse trabalho foi criado o Centro de Memória pela Resolução n.º 192, de 18 de abril de 2001. O Centro foi implantado, de fato, em setembro do ano passado e desde novembro estamos no 1.º andar do Prédio da Praça da República.

JF Informativo - Qual o seu acervo atual?

Carmen: O Centro de Memória é responsável por cerca de 235 mil processos considerados de guarda permanente pelo Conselho da Justiça Federal, que são aqueles até 1973. Além desses, o Centro também é responsável por aqueles que tratam de matérias criminais, indígenas, ambientais, tratados internacionais e os de relevância histórica.

JF Informativo - Vocês estão colhendo depoimentos de juizes que fizeram parte do (re)nascimento da JF, em 1965. O que isso vai significar para a memória da Justiça Federal?

Carmen: Esses depoimentos resgatam a história da Instituição e a própria história do país.

JF Informativo - O que se espera desse trabalho?

Carmen: Contar a história da Justiça Federal em São Paulo pela voz daqueles que fizeram parte dela. Além disso, esse trabalho pretende, por meio de doações, constituir um acervo para o futuro Museu da Justiça Federal.



Centro de Memória: Viviane, Thais e Carmen

JF Informativo - Como essas informações serão disponibilizadas?

Carmen: Por ora, os depoimentos estão disponibilizados no link do "Centro de Memória", na página principal da *intranet*. Entretanto, esse trabalho constitui importante subsídio para outros projetos de recuperação da Memória Institucional.

(Continua na pág.2)

JF São Paulo

INFORMATIVO

SEÇÃO DE DIVULGAÇÃO SOCIAL - SUDS

ANO 2 - Nº 33

16 a 31 de maio/2005



ÍNDICE

Feira Livre Sempre um bom negócio à sua espera: permuta de lotação, venda de apartamento e muito mais, etc..... 1

Canal Aberto Marco Loiacono, F. Administrativo, conta como foi viver 3 anos nos EUA..... 2

Cine&Vídeo: Em "Belíssima", Luchino Visconti nos mostra como o sonho do estrelato pode ser ilusório 2

Fotografia: Conheça mais sobre Ansel Adams, um dos grandes fotógrafos do século XX 2

09/05/2005

Novo Diretor do Foro

Paulo Sérgio Domingues, diretor do Foro da Seção Judiciária do Estado de São Paulo, é juiz federal titular da 5ª Vara Cível do Fórum Pedro Lessa (Capital); atuou nos Fóruns de Bauru, Presidente Prudente e Sorocaba; é mestre em Direito pela Johan Wolfgang Goethe Universität (Frankfurt/Alemanha); entre outros cargos, foi presidente da AJUFE no biênio 2002/2004. (DAS)

Foto: Giuseppe Campanini



Feira Livre

Se você possui algo que não lhe é mais útil e deseja trocar, doar, comprar ou vender, anuncie aqui. Não deixe de colocar nome, lotação e ramal para contato.

PERMUTA

Pedro Lessa para ABC: Téc. Jud., Área Adm. - 26ª Vara Cível (F. Pedro Lessa). Interesse em permuta para Santo André ou São Bernardo do Campo. Márcio, Tel.: (11) 2172-4426, (11) 4453-0122 ou e-mail mvcorea@jfsp.gov.br

JEF/Avaré para Jau: Anal. Jud., lotado no JEF/Avaré. Interesse em permuta para Vara Federal/JEF/ Jau ou cidade mais próxima (Bauru, Botucatu, Fórum de Santos, Seção de cálculos. Tenho interesse, preferencialmente, para a capital, ou interior (Assis, Presidente Prudente, Marília, Tupã, Sorocaba, Avaré, Botucatu). Tel. (13) 3228-1010, (11) 9512-4103. Luciano Cássio de Souza.

Capital para Interior: Téc. Jud. / Área Adm. prestando serviços na 22ª Vara Cível (F. Pedro Lessa), interesse em permutar para S.J.Rio Preto, Araraquara ou Catanduva. Francisco Luciano (11) 21724322, (11) 61020396. email: fpedsilva@jfsp.gov.br

Capital para ABC: Téc. Jud. Lotado na 22ª Vara Cível, no F. Pedro Lessa, e desejo permutar para Santo André, São Bernardo

do Campo ou Ourinhos-SP. Wagner Luis Lélis Guimarães, wguimara@jfsp.gov.br.

Capital para Guarulhos: Vaga de Técnico Judiciário na 9ª VF Cível/Pedro Lessa ou Permuta para Guarulhos. Iara Maria Jaqueline de Mendonça Mendonça-imjendo@jfsp.gov.br Tel.: (11) 21724309.

Capital para Capital: Anal. Jud. (7ª Vara Criminal) Interesse em permutar para fóruns da Capital: Cível, Previdenc., JEF e Exec. Fiscais. Sidney David B. Barrack, tel.: (11) 2172-6607.

JEF/Avaré para Capital: Lotado no JEF Avaré e tenho interesse em trabalhar em Vara

Federal ou JEF em São Paulo. Ana Lúcia Caurel, e-mail: alcaurel@jfsp.gov.br; Tel.: (14) 3732.7800(PABX), (14) 91466769

VENDA
Venda de Apartamento
2 dorm., sala, cozinha, banheiro, todo reformado, azulejos até o teto, janelas de alumínio, box de vidro, armários embutidos, quitado com escritura definitiva, Conj. José Bonifácio - Itaquera. Valor \$ 35.000,00. Facilite pagamento. Falar com Assunção (11) 2109-5930/5911/5928. JEF-Mogi das Cruzes.



Cartas

Escreva! Envie cartas, e-mails, sugestões ou dúvidas sobre matérias e artigos já apresentados. JF-imprensa@jfsp.gov.br

Este serviço é elaborado pela Seção de Divulgação Social da Justiça Federal de Primeiro Grau / Seção Judiciária do Estado de São Paulo



Expediente: **Diretor do Foro: Paulo Sérgio Domingues.** Diretor da Secretaria Administrativa: Eduardo Rabelo Custódio. Projeto Gráfico/Web: Elizabeth Branco Pedro. Equipe: Dorealice de Alcântara e Silva, Elizabeth Branco Pedro, Giuseppe Campanini, Ricardo Acedo Nabarro. Colaboração: Viviane Ponstinicoff de Almeida. Tel.: (11) 3338-1775, site: <http://imprensa.jfsp.gov.br>, e-mail: JF-imprensa@jfsp.com.br



JInformativo - De que maneira os juizes e servidores podem colaborar para enriquecer ainda mais o acervo do Centro de Memória da JF?

Carmen: O art. 5.º da Resolução 359/2004 - CJF faculta ao magistrado a formulação de proposta de guarda definitiva de processo em que atue. Isso significa que o juiz pode indicar se o processo é de interesse histórico. Nada impede que o servidor que trabalha na Vara, ao se deparar com um fato que considere importante, comunique ao magistrado. Além disso, também há o Comunicado n.º 7/04 da Corregedoria-Geral, que determina que se houver valor histórico e cultural nos bens apreendidos ou nos depósitos Judiciais, o magistrado pode encaminhá-los ao Centro de Memória para avaliação. E também se alguém tiver qualquer informação que achar relevante, pode entrar em contato conosco pelo e-mail: cmjf@jfsp.gov.br

OS DEPOIMENTOS

Para divulgar o trabalho que o Centro de Memória vem desenvolvendo, o *Informativo JF-São Paulo* vai publicar regularmente trechos dos depoimentos dos juizes federais entrevistados. A seguir, veja alguns momentos do depoimento do juiz federal **Luís Rondon Teixeira de Magalhães**, responsável pela instalação da Justiça Federal em São Paulo e o primeiro diretor do Foro.



Foto: Giuseppe Campanini

juiz federal Luís Rondon Teixeira de Magalhães

A PASSAGEM POR BRASÍLIA

"...Em 1960, quando Brasília foi criada, fui convidado a trabalhar lá para algumas empresas, como a Companhia Antártica Paulista, a Olivetti, o Grupo Votorantim e a Companhia Siderúrgica Paulista. Também fui advogado da Cúria Metropolitana. Eu acompanhava os processos dessas empresas e para isso me relacionava com o Supremo Tribunal Federal, com o Tribunal Federal de Recursos e com o Congresso. Em 1964, fui nomeado chefe de gabinete do Ministério da Justiça pelo Ministro Gama e Silva...."

A INSTALAÇÃO DO PRIMEIRO FÓRUM FEDERAL

"...A Justiça Federal em São Paulo foi instalada de fato em 29 de junho de 1968 no Fórum Pedro Lessa, localizado na Praça da República. Era uma necessidade: somente em São Paulo havia quase 100 mil processos nas duas Varas da Fazenda Nacional, e era absolutamente impossível julgá-los, por serem muitos..."

A ADMINISTRAÇÃO COMO DIRETOR DO FORO

"...Fui também o primeiro Diretor do Foro (1968 até 1969) e encontrei dificuldades como a falta de dinheiro, o número pequeno de funcionários e a falta de prédio para instalar a Justiça. Quanto aos servidores, alguns vieram das próprias Varas da Fazenda Nacional, que estavam instaladas no Fórum Estadual da Praça João Mendes e outros vieram da Caixa Econômica Federal..."

A íntegra do depoimento do Dr. Luís Rondon Teixeira de Magalhães encontra-se disponibilizada na página da *intranet*, no link do Centro de Memória (Diretoria do Foro/Centro de Memória/Magistrados). (RAN)

Canal Aberto

Foto:Giuseppe Campanini

1ª PARTE

Minha estada em terras americanas...

... comecei no ano de 1994, após a minha saída da Polícia Militar Rodoviária do Estado de São Paulo. Fui morar e trabalhar em *São José*, cidade da Califórnia, a meia hora de São Francisco, pois sempre ouvia ótimas referências de meu amigo, que já morava lá por cinco anos, além de minha paixão por rock, Harley Davidson e carros envenenados.

Para se aventurar em terras estrangeiras é necessário o conhecimento mínimo que seja de inglês. Pelo menos para comer, se locomover e informações básicas. Em 1994 fiquei apenas cinco meses e acabei voltando por problemas particulares.

Foi graças a PM que consegui o visto de turista. A idéia de atravessar ilegalmente nunca passou naminha cabeça, e com certeza nunca recomendaria tal prática.

Voltando ao Brasil, sem emprego, já que não podia reincorporar na PM, não consegui colocação profissional decente, até porque já era considerado velho. Em 2000, prestei concurso para a Justiça Federal; em 2001, aos 37 anos, vim a perder o emprego que tinha. Foi quando tomei a decisão de voltar aos EUA. Já tinha o visto renovado, tinha comprado alguns dólares e meu amigo iria me receber numa boa por lá e fundamental, havia me formado em inglês.

Cheguei em São José no dia 2 de setembro de 2001, nove dias antes das torres gêmeas serem derrubadas. Não é preciso dizer que dei muita sorte neste sentido.

Voltando ao ano de 94, consegui na época tirar o CIC americano, chamada Social Security, documento básico para tirar a CNH, abrir conta bancária, etc... mas não podia trabalhar. Na minha volta em 2001, com o visto em dia e com este documento em mãos abri minha conta bancária e tirei a CNH. Carro nos EUA é essencial e facilita e muito a encontrar um emprego. Mesmo porque ônibus, apesar de ter, não tem a mesma frequência que no Brasil.

Fiz as provas escritas de carro e moto no DMV, o Detran da Califórnia, passando em ambas na primeira tentativa (você tem três chances). O teste prático é feito em seu veículo. Se você não possui, pede-se emprestado ao amigo. Se o amigo não tiver, resta apenas o aluguel. O carro consegui com meu amigo e a moto, aluguei em uma loja. Para minha felicidade, Harley Davidson em minhas mãos por 24 hs. Tirar a carta no prazo do visto é essencial, pois após o visto ter vencido, seria impossível a obtenção da mesma.

Neste tempo, com menos de um mês, comecei a trabalhar em uma loja de conveniência chamada 7-eleven, (originalmente tinha este nome pois abria as 7 e fechava as onze, mas passou a ficar 24 hs aberta) onde atendia ao público e mantinha a loja limpa. Trabalhava no período noturno das 22hs às 6hs da manhã. Foi um aprendizado e tanto, com gírias, expressões, cumprimentos e amizades que mantenho até hoje através de e.mail. Detalhe é que nunca ninguém acertou a minha nacionalidade... pensando que era originário da França, Alemanha, Itália e até Escócia, tudo por causa do sotaque característico.

Voltando novamente para o ano de 94, visitava frequentemente uma loja que vendia fardamentos militares, e pensava comigo mesmo que se um dia voltasse, iria trabalhar lá. Dito e feito. Em 2001, conheci o dono que se interessou pelo fato de eu ter sido PM e falar razoavelmente inglês e fui admitido para fazer serviços gerais, atendimento ao público e segurança na loja. Fui muito bem tratado por ele e sua esposa durante quase estes 3 anos que lá fiquei. A loja chama-se The Mountain View Surplus, e é uma das últimas do gênero na Califórnia. Passei a trabalhar full time (período integral) e no 7-eleven part time (meio período). Trabalhava 20 hs semanais no 7-eleven e 40hs no Surplus, perfazendo 60 hs semanais, tirando em média US 1.800 por mês. Mas houve dias em que saía de um serviço para outro, dormindo apenas três horas por dia, e fazendo isto quase tive um colapso físico e mental.

(no próximo Canal Aberto, Marco conta porque voltou ao Brasil. Não perca!!)

Marco Loiacono/Seção de Transportes/F.Admin.

Fotografia

OS GRANDES FOTÓGRAFOS

ANSEL ADAMS

Ansel Adams nasceu em 20 de fevereiro de 1902 em São Francisco. Artista de multitalentos, começou como professor de piano e pianista profissional, escritor, até que tirou sua primeira fotografia. Acostumado ao dedicado trabalho de técnicas musicais e o estudo dos grandes compositores, transferiu para a sua fotografia, um profundo senso estético voltado para a criatividade. Quando trocou a música pela fotografia, Adams já tinha optado pelo perfeccionismo e criatividade levando seu trabalho fotográfico onde nunca antes outro tinha chegado. Suas técnicas de ampliação e revelação, desmembrados em banhos distintos de contraste e meio-tom (hidroquinona-metol) são sinônimos de perfeição. Sua primeira fotografia foi tirada com uma Kodak Brownie durante a visita a Yosemite Valley, em 1916. Adams participou do Grupo f/64 junto com Willard Van Dyke (Fundador), Imogen Cunningham, Edward Weston e seu filho Brett Weston. (fonte:www.cotianet.com.br/photo)

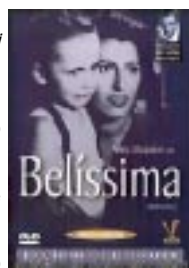


CineVideo

Belíssima

Drama/Itália/1951/100min./Luchino Visconti

Uma mãe carrega sua pequena filha de um lado para outro para disputar uma vaga de protagonista no cinema. Ela acredita piamente que o estrelato da filha será a tábua de salvação da família que vive na miséria. Essa poderia ser uma história recente, mas não é. Em *Belíssima*, clássico de 1951, Luchino Visconti nos mostra como o sonho do estrelato vendido pela indústria do entretenimento pode ser ilusório. Anna Magnani (Roma Cidade Aberta, Mama Roma) é Madalena Cecconi, uma mãe lutadora que faz de tudo para ver sua filha nas telas do cinema. É o início de uma série de desilusões que culminarão numa dura realidade. Luchino Visconti (Morte em Veneza, Rocco e Seus Irmãos, O Leopardo) foi um dos expoentes do movimento neo-realista no cinema italiano. Imperdível. *Curiosidade: Para quem não sabe, a próxima novela das oito se chamará Belíssima. Será mera coincidência?* (RAN)



Este serviço é elaborado pela Seção de Divulgação Social da Justiça Federal de Primeiro Grau / Seção Judiciária do Estado de São Paulo